

15º Congresso da UJS

Subsídio para os debates

Introdução

1) Estamos diante de uma grande oportunidade histórica para transformar o Brasil numa Nação mais próspera, desenvolvida, soberana, justa e integrada de maneira solidária aos demais países e povos do continente. Concretizar essa oportunidade é o desafio de nossa geração e o chamado deste 15º Congresso da União da Juventude Socialista.

2) O Brasil, por suas vastas dimensões territoriais, abundância de riquezas naturais, condições climáticas favoráveis, grande contingente populacional e identidade nacional sempre foi visto, externa e internamente, como uma nação de imenso potencial.

3) No entanto, as contradições da história de nossa formação nunca permitiram que tal potencial fosse realizado de maneira plena. Muitas oportunidades foram perdidas graças a opções das elites que, à margem dos interesses do país, preferiram o conservadorismo e o atrelamento às potências internacionais de cada época. Hoje a situação é diferente, pois forças políticas interessadas em fazer o país dar certo e em desenvolver todo esse potencial estão no governo.

4) Estão errados aqueles que contam a história do nosso país sob viés derrotista e retiram de cena a participação do povo nas grandes transformações. A trajetória de nossa formação é dolorosa, repleta de percalços, sangue derramado, injustiças sociais e profundamente marcada pelos mais de trezentos anos de escravidão e por uma abolição que não buscou arcar com a inserção dos libertos na sociedade, razão pela qual a discriminação racial ainda perdura. Mas o suor e a bravura do povo estão contidos em todos os avanços que resultaram no país como conhecemos hoje. O resultado de toda essa luta foi a construção de um país imenso, rico, com imensas possibilidades a serem exploradas e com um povo miscigenado, capaz de assimilar as contribuições dos vários povos que formaram nossa cultura e processá-las formando uma nova. Também somos unidos, de norte a sul, pela mesma língua, pelo respeito às peculiaridades regionais e pelo sentimento da brasilidade. Somos admirados em todo o mundo por achar a unidade em meio à nossa diversidade. Disse Darcy Ribeiro que o *Brasil é um povo nação, assentado num território próprio para nele viver seu destino*. Esse é nosso fator original.

5) Na disputa de projetos para o Brasil, os jovens sempre jogaram no time do avanço. Por isso dizemos que aproveitar essa chance é, em grande medida, uma tarefa da atual geração de jovens – hoje somos 50 milhões de pessoas, ou 1/4 de toda a população do país. Sem essa força seria pura fantasia vislumbrar o desenvolvimento nacional soberano e ambientalmente sustentável, a integração solidária da América Latina, a valorização do trabalho, o combate às desigualdades sociais e regionais, a ampliação da democracia, a reversão dos entraves históricos do país e a luta pela construção do socialismo brasileiro.

6) Ao chegar aos 25 anos, a UJS reafirma seu caráter juvenil, patriótico e socialista. Juvenil, por entender que não é possível realizar transformações profundas na sociedade sem envolver essa parcela significativa de brasileiros. Patriótico, porque compreende

que o imperialismo manifesta sua face mais cruel no processo de desmonte dos Estados nacionais e combate à auto-determinação dos povos. Socialista, por afirmar que apenas com o fim da sociedade dividida entre explorados e exploradores resolveremos as contradições profundas no seio do nosso povo. Mas, principalmente, chegamos aos 25 com a bagagem de quem herdou a tradição de lutas de gerações que se entregaram pelo bem do Brasil, nasceu em meio a um dos momentos de maior mobilização popular de nosso país, combateu e sobreviveu ao calvário neoliberal, e ajudou a conquistar o grato período de mudanças que hoje vivenciamos. Por toda essa história, por nos caracterizarmos como uma “Escola de Socialismo”, lutamos para ser a principal força de mobilização da juventude brasileira na busca pela nova sociedade. É essa a vocação e razão de ser da UJS: lutar pela construção do Brasil socialista!

CONJUNTURA

*“Que este é o tempo ansiado
De se ter felicidade” (Elton Medeiros/ Hermínio Bello de Carvalho)*

7) O brasileiro já deixou para trás a época do “complexo de vira-latas”, quando acreditávamos ter uma vocação quase mística para a derrota. Também já guardamos nas gavetas da história a fase do “gigante adormecido” e já não nos contentamos em ser o eterno “país do futuro”. O desafio da nossa geração é aproveitar a oportunidade para construir o Brasil como grande nação hoje, no presente!

8) Nos campos econômico e social, nosso país atravessou duas décadas, anos 80 e 90, andando para trás. Aqui, a radical implementação do projeto neoliberal trouxe efeitos trágicos que podem ser medidos pela devastação econômica e social que produziram, mas que não pararam por aí. A situação de extrema dificuldade enfrentada pelo povo, aliada às condições de país apêndice de interesses estrangeiros, surtiu também pesado efeito subjetivo: o Brasil continuava a ser um gigante, mas um gigante de joelhos.

9) O simbolismo da chegada de um operário nordestino ao governo, representando o campo democrático e popular, identificado com a trajetória de milhões de brasileiros, gerou expectativa e esperança de que era possível mudar o Brasil. Essa foi a primeira grande novidade vinda com a chegada de Lula à presidência.

10) E, mesmo com contingenciamentos, compromissos assumidos e falta de convicção para rompimento mais profundo com o legado neoliberal, o Brasil de 2010 é de longe melhor que o de 2002. Passados quase oito anos do novo ciclo político aberto, o país pode sonhar mais alto e a grande maioria do povo tem jogado junto e atuado como verdadeiro protagonista das transformações. Alguns fatores são emblemáticos dessa nova realidade do país e serão centrais para que aproveitemos essa janela de oportunidade de constituir uma grande nação:

Descoberta do Pré-Sal: oportunidade única para o Brasil dar um salto

11) Um dos legados produzidos nestes anos de governo Lula, obtido especialmente no segundo mandato, é a retomada do papel do Estado como indutor do desenvolvimento, que deve ter centralidade no trabalho e produzir a melhoria das condições de vida do povo. A década neoliberal havia sepultado a tese de que governos devem planejar e atuar para que o país se desenvolva, sua economia cresça, os serviços públicos tenham qualidade e alcancem a população. Impuseram o ideal elitista de Estado Mínimo, no

qual o “mercado” regularia a economia e faria aquilo que a “ineficiência” do Estado não consegue. Tal teoria justificou o desmantelamento da máquina pública, as funestas privatizações de empresas estatais e produziu uma verdadeira “lei do cão” na economia.

12) Depois de muita luta, tal ideologia sofreu duras derrotas. Hoje, o Estado brasileiro começa a recuperar capacidade de intervenção, a começar pelo reaparelhamento de suas estruturas e seu quadro funcional. Em média, 44 novos funcionários públicos foram contratados por dia sob os governos de Lula, revertendo uma política de demissões dos anos FHC.

13) O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), lançado em 2007, é outra importante iniciativa neste sentido, pois articula grandes obras e investimentos públicos e privados para financiá-las.

14) Mas a principal demonstração da nova postura está na descoberta das gigantescas reservas de petróleo na camada de Pré-Sal. Estima-se que a capacidade de produção brasileira salte dos atuais 14 para cerca de 50 bilhões de barris de óleo. A própria descoberta é fruto de pesquisa e recursos tecnológicos nacionais, tendo a Petrobrás papel determinante nisso.

15) O novo marco regulatório do petróleo, enviado ao Congresso Nacional, modifica a atual forma de exploração e introduz o regime de partilha da produção, segundo a qual as reservas são de poder do país e não da empresa que perfura os campos. Isso significa que o Brasil volta a ser dono de uma riqueza extraordinária, poderá ditar o ritmo de sua exploração e se apropriar de uma quantia muito maior desses recursos.

16) A oposição neoliberal, que no governo FHC chegou a tentar vender a Petrobrás, agora bate o pé. Diz que tal modelo é atrasado e defende que as grandes empresas multinacionais possam se apoderar do nosso pré-sal. Não concordamos com isso e lutaremos para que o pré-sal seja efetivamente nosso e não das grandes empresas petrolíferas internacionais.

17) Vencer essa batalha será um passo decisivo para incrementar e financiar o desenvolvimento de nosso país. Um dos projetos para regular o Pré-Sal prevê a criação de um Fundo Social para destinar recursos a áreas como educação, combate à miséria, saúde e desenvolvimento tecnológico. A UJS, assim como as entidades do movimento estudantil, não perdeu tempo e comprou a briga para que 50% dos recursos deste Fundo sejam destinados à educação, pois assim poderemos até ultrapassar os 10% do PIB investidos na área e uma educação pública, gratuita e de qualidade é essencial para o país que queremos. Os setores conservadores jogarão duro para impedir que o pré-sal seja do povo brasileiro e seus recursos usados para induzir um desenvolvimento que beneficie a maioria da nação. A UJS deve estar preparada para uma difícil batalha e realizar uma campanha, que passa pela jornada de lutas de março, e busque ganhar a opinião da maior parte da sociedade através de debates, atividades e intensa propaganda.

Copa 2014 e Olimpíadas 2016: o esporte também está no time das mudanças

18) Também emblemáticos do novo momento do país foram a mobilização e o profundo sentimento de orgulho produzidos nas escolhas do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A vitória nessa última, em particular, demonstrou o prestígio internacional que o país goza atualmente. Afinal, a candidatura do Rio de

Janeiro derrotou cidades como Chicago, cujo cabo eleitoral era nada menos que Barack Obama, presidente dos EUA, além de Madri e Tóquio.

19) Mais do que simples competições esportivas, os dois eventos são oportunidades para que o país eleve seu nome no mundo, aumente seu potencial turístico, atraia investimentos, enfrente os problemas infraestruturais das grandes cidades e melhore a qualidade de vida de seus habitantes. O legado dos jogos não deve se esgotar nos eventos, mas sim deixar impactos duradouros para o país.

20) Além disso, os brasileiros são reconhecidos internacionalmente por sua paixão e talento no esporte, de maneira que sediar a Copa e as Olimpíadas deve despertar o interesse de milhões para a prática esportiva, reforçando esse traço de nossa brasilidade e contribuindo para diversificar nossas praças e modalidades de excelência.

21) Isso terá peso especial em nossas vidas, porque poderá incentivar escolas, universidades, clubes e governos a investirem mais no esporte e interligá-lo ao desenvolvimento do país. Também poderá contribuir para o fortalecimento de organizações juvenis vinculadas ao esporte, como as ligas e associações de atléticas de estudantes e de bairros. Quanto mais democratizada a prática esportiva, com mais projetos acessíveis às camadas populares, maior a possibilidade de crianças e jovens se distanciarem de práticas violentas que as enredam, como a criminalidade e o mundo do narcotráfico.

22) Mas para isso será preciso lutar contra o perigo de que essas oportunidades sirvam aos interesses econômicos de alguns grandes capitalistas. A Copa e as Olimpíadas devem servir ao interesse de diminuir o déficit habitacional e de serviços de saneamento das grandes cidades e não se render à especulação imobiliária. Devem servir ao objetivo de melhorar as condições do transporte público coletivo, com a construção ou ampliação das linhas de metrô e modernização das frotas de ônibus. Devem cumprir o papel de modernizar e melhorar a segurança das arenas esportivas e popularizar o acesso às mesmas.

Propostas:

- Ampliação de programas como o Bolsa Atleta e fortalecimento de programas de educação pelo esporte, como o 2º Tempo;
- Que as políticas públicas de esporte desenvolvidas sejam incorporadas como políticas de Estado;
- Pelo trabalho transversal das secretarias nacionais do Ministério do Esporte e o fortalecimento do esporte na juventude;
- Pela regulamentação do desporto universitário no país; Mais centros olímpicos nas universidades;
- Incentivo à construção de mais espaços para a prática esportiva, nas diversas modalidades, com atenção para acessibilidade para atletas para-olímpicos.

Do “otimismo” à luta pela transformação

23) Contudo, não será automático nem simples transformar possibilidade em realidade. Agarrar tal oportunidade dependerá da capacidade das forças interessadas da sociedade – trabalhadores, estudantes e intelectuais do povo – impulsionarem um projeto que aprofunde as mudanças em curso.

24) E será preciso não se render àqueles que acham que as mudanças feitas no Brasil já são suficientes. Essa concepção amortece os movimentos sociais e sua capacidade de reivindicar e acelerar processos. Nós, jovens socialistas, temos responsabilidade ainda maior em evitar essa acomodação e puxar as mobilizações pelo aprofundamento das mudanças, pois nosso caráter revolucionário está na compreensão de que os avanços fazem parte de um acúmulo na luta pelo Socialismo.

25) Ou seja, é preciso transformar esse “otimismo”, essa retomada da auto-estima, em capacidade de mobilização social. Em outros momentos de nossa história também houve um sentimento positivo com a situação do país, mas faltaram as condições para que o povo tomasse para si as rédeas do destino e conduzisse as mudanças.

26) Por isso, dessa vez precisa ser diferente e está nas mãos na nossa geração transformar essa energia em poder de transformação e derrotar, de uma vez por todas, as elites conservadoras que sempre lutaram para impedir os avanços. A arma mais importante para atingirmos tal objetivo é a unidade dos movimentos sociais na construção de pautas comuns de mobilização. A CMS (Coordenação dos Movimentos Sociais) vem cumprindo grande papel na condução de lutas unitárias nos últimos anos. Atualmente, temos visto e participado de movimentos muito positivos encabeçados pela união das centrais sindicais em pautas como a recuperação do Salário Mínimo e a redução da jornada de trabalho. Tais iniciativas devem somar esforços para serem cada vez mais impulsionadas, por isso a UJS deve participar ativamente de agendas unitárias como a Assembléia Nacional dos Movimentos Sociais e o Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat).

*“Só vai cantar em tom maior/
Vai ter a felicidade de
ver um Brasil melhor” (Martinho da Vila)*

Eleições 2010: Avançar nas mudanças e impulsionar a luta pelo socialismo

27) O processo eleitoral de 2010 será decisivo para que o país siga avançando no caminho certo. Não é uma frase feita dizer que dois pólos estarão em disputa feroz, sendo que um deles representa o campo que tem buscado transformar a realidade nacional e outro que deseja voltar ao poder para reinstalar seu velho receituário neoliberal.

28) Portanto, devemos sim lutar com todas as forças contra o retrocesso. Mas também é verdade que o Brasil atingiu condições de poder sonhar mais alto, por isso devemos pautar nosso debate por um programa de avanços mais profundos e acelerados. Isso significa lutar pela implementação de um programa de avanços significativos para o país, pautado pela soberania nacional, democracia, geração de empregos, valorização do trabalho e distribuição de renda, mobilizando forças capazes de conduzir reformas profundas que democratizem o Estado brasileiro e melhorem as condições de vida do povo.

29) Não nutrimos ilusões de que resolveremos os problemas da juventude e do povo através de melhoras no sistema capitalista. Por isso, UJS quer contribuir para construir o Socialismo no Brasil. Sabemos que, quanto mais as transformações acontecerem, ampliando os direitos do povo e melhorando o país, mais conseguiremos ganhar adeptos

para a causa de derrotar o capitalismo e construir uma nova sociedade – e é isso que nos move!

30) Olhando o presente com a perspectiva revolucionária, para os jovens socialistas não basta a mera continuidade. Queremos derrotar definitivamente os setores da elite que jogam contra os interesses nacionais e avançar para um país mais democrático, soberano e desenvolvido – uma realidade que melhore as condições de lutarmos pela nova sociedade. Isso só será possível enfrentando os poderosos interesses dos setores financeiros e especuladores e vencendo seus representantes políticos (PSDB/DEM).

31) E é amplamente favorável ao nosso lado a comparação entre projetos e gestões. Para se ter uma ideia, 76% dos brasileiros consideram Lula melhor que FHC e apenas 10% avaliam o contrário. 49% dos eleitores não votariam de jeito nenhum em candidato apoiado por FHC. Em artigo recente, o ex-presidente tucano revelou seu desespero e reconheceu sua falta de votos ao dizer que Lula pratica um suposto “autoritarismo popular” – ou seja, foi eleito com o voto da maioria e governa com o apoio da maioria do povo.

32) Mas esse quadro positivo não significa que teremos vida fácil nas eleições. Derrotar a direita neoliberal vai requerer uma ampla união de forças progressistas e de esquerda, que atraiam as forças de centro do espectro político, em torno de uma candidatura que represente o legado dos governos Lula, traga propostas que renovem as esperanças por maiores conquistas e aproveite os altos índices de popularidade do governo e do presidente.

A juventude apresenta suas bandeiras

33) Para a juventude contará capitalizar aquilo que foi feito, mas também apresentar idéias novas. Iniciativa muito positiva neste sentido foi o seminário “Juventude e o Projeto Nacional”. Realizada em outubro de 2009, a atividade reuniu UJS, JPT, JSB, JS-PDT, JPL e JPMDB para debater as políticas públicas implementadas na área, formular novas propostas e incentivar a unidade desses setores no processo eleitoral. Ações como esta também devem acontecer nos estados, utilizando a plataforma aprovada como elemento de agitação e mobilização política da juventude.

34) O seminário produziu uma carta, unitária, que contém uma série de reivindicações para o aprofundamento das mudanças no que se refere às políticas de juventude e serão uma plataforma comum de lutas para as eleições de 2010. Algumas delas são:

- Pelo aprofundamento das mudanças e a implementação de um Projeto de Desenvolvimento pautado pela soberania nacional, democracia, distribuição de renda, valorização do trabalho e geração de empregos;
- Ainda neste plano é preciso que profundas reformas democratizantes do Estado brasileiro sejam conduzidas, visando universalizar o acesso a direitos primordiais, como saúde, educação e outros, bem como a ampliação de mecanismos de participação direta do povo nos destinos do país e promoção da participação das mulheres nos espaços de poder;
- Consolidação das Políticas Públicas de Juventude como políticas de Estado através da aprovação dos marcos legais: PEC da Juventude, que incluiu o termo “juventude” na Constituição Federal; o Plano Nacional de Juventude, que

contempla um conjunto de objetivos e metas a serem perseguidos pelo país na área juvenil; e o Estatuto da Juventude, que visa garantir nossos direitos;

- Ampliação do atendimento dos programas federais que têm relação com as demandas juvenis, tais como o ProJovem, os Pontos de Cultura, o Programa 2º Tempo, o ProUNI e outros, e sua capilarização por todo o país;
- Integração entre políticas específicas e direcionadas para determinados estratos juvenis com políticas universais, capazes de abranger toda a juventude;
- Articulação entre a sociedade civil e todas as esferas de governo, incentivando estados e municípios a constituírem secretarias e conselhos de juventude;
- Política de emprego para jovens em projetos relacionados ao PAC e outros projetos relacionados ao desenvolvimento nacional;
- Direito ao emprego, renda, educação, saúde, cultura, esporte e lazer para a juventude.

BOX:

A crise capitalista num mundo em transição

35) A grave crise financeira que afetou o mundo e teve origem nos EUA, demonstrou a falência das políticas neoliberais e desmoralizou a tese de autorregulação dos mercados, à margem dos Estados.

36) Tal realidade pode acelerar uma transição à multipolaridade no mundo, pois os Estados Unidos vem perdendo espaço de única potência à medida que outros países e blocos de países se aliam e lutam por mais espaços econômicos e representação política em fóruns e organismos internacionais. Esta mudança não acontecerá da noite para o dia e nem sem resistência norte-americana, que usará todo o seu poderio – econômico, político, cultural e mesmo bélico – para se manter como liderança incontestável do mundo.

37) A tendência de longo prazo de atingir um mundo mais equilibrado e menos refém dos EUA conta com o crescimento e a união de nações que emergem como contraponto ao unilateralismo. Dentre os países em desenvolvimento que ganham destaque no cenário mundial estão China, que deverá ser a segunda maior economia do mundo já em 2010, Rússia, Índia e Brasil, que são os chamados BRIC, além de África do Sul.

Transformações avançam na América Latina

38) Na América Latina segue o avanço de governos democráticos e populares, fazendo da região importante pólo da resistência anti-imperialista, sendo que há países que reafirmam a perspectiva de construção do socialismo. Quando comparamos a situação atual do continente com a de 10 anos atrás, vemos o quão vitoriosas foram as lutas populares que resistiram ao neoliberalismo e impuseram duras derrotas aos interesses norte-americanos. Processos de mudanças avançadas - e muitas vezes com lutas radicalizadas – persistem na Venezuela, Bolívia e Equador, sendo que os dois últimos reelegeram recentemente os líderes Evo Morales e Rafael Correa. Buscam caminhos soberanos, além do Brasil, a Argentina liderada por Cristina Kirchner; o Uruguai, que obteve nova vitória progressista com Pepe Mujica; o Paraguai de Fernando Lugo; a Nicarágua de Daniel Ortega; e El Salvador de Mauricio Funes. Devemos sempre saudar a heroica Cuba socialista, que reafirma sua revolução mesmo diante do brutal embargo econômico.

39) Cada uma dessas nações têm experiências singulares de transformações, mas há confluência de objetivos que dão a eles sentidos comuns: a luta pela retomada do desenvolvimento soberano, a integração solidária e a cooperação regional e o enfrentamento aos interesses imperialistas no continente. O processo de integração econômica e política já conta com diversos mecanismos, como o MERCOSUL e seu Parlamento, que deve ser fortalecido com a adesão da Venezuela, a recém criada CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos), a UNASUL (União das Nações Sul Americanas) e o Banco do Sul, para financiar projetos conjuntos e corrigir assimetrias, a TELESUL, o Conselho Sul Americano de Segurança, além da ALBA, que reúne Cuba, Venezuela, Nicarágua, Equador e Bolívia.

40) Contudo, a contra-ofensiva das elites é dura e causa tensões em todos os países. Recentemente as elites geraram grandes dificuldades políticas aos governos progressistas de Argentina e Paraguai, patrocinaram um golpe de Estado em Honduras contra o presidente Manuel Zelaya e impuseram um retrocesso ao Chile com a eleição do direitista Sebastián Piñera.

41) Como progredem as lutas dos povos, crescem as ameaças à paz na região. Os EUA revigoram a 4ª Frota – divisão da Marinha norte-americana responsável por operações no Atlântico Sul – e instalam mais bases militares na Colômbia, sob falso pretexto de combater o narcotráfico e com apoio do governo direitista de Álvaro Uribe. Aproveitam a tragédia humanitária no Haiti, profundamente agravada pelo terremoto, para aumentar perigosamente seu contingente militar na região. A isso se somam os governos de Peru e México, também alinhados com os interesses norte-americanos na região. Os povos sul e latino americanos devem seguir unidos na luta anti-imperialista e a melhor forma de fazê-lo é insistir na integração solidária do continente.

Propostas:

- Por um mundo multipolar;
- Pela paz e contra as guerras imperialistas;
- Por mais espaço para os países em desenvolvimento nos organismos internacionais; Pela reforma do Conselho de Segurança da ONU;
- Apoio ao processo de integração solidária dos países sul e latino americanos;
- Apoio à reconstrução do Haiti e solidariedade ao povo haitiano;
- Participação ativa nas campanhas contra a 4ª Frota e contra as bases militares dos EUA na América Latina;
- Pelo fim do embargo econômico criminoso a Cuba;
- Pela democracia; Condenação ao golpe de Estado em Honduras!

BALANÇO GOVERNO LULA

Um país melhor para a juventude

42) Nos quase oito anos de governos Lula aconteceram avanços importantes, que impactaram decisivamente na melhoria do país e das condições de vida do povo. São conquistas das lutas populares de democráticas ocorridas no país desde a resistência à ditadura e o processo de redemocratização. Um desafio muito grande é garantir que tais conquistas sejam transformadas em políticas de Estado – ou seja, que sejam incorporadas à Constituição Federal e não possam ser retiradas da noite para o dia. Por

isso, vemos com bons olhos a proposta de Consolidação das Leis Sociais (CLS), que terá o papel de transformá-las num marco legal.

43) A luta juventude conquistou muitos benefícios, a começar pelo fato de que passamos a ser vistos como protagonistas e agentes de políticas públicas. Desde 2005, com a criação da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude, temos voz e possibilidade real de formulação e implementação de políticas com incidência direta em nossa realidade. A Conferência de Juventude, que teve participação de aproximadamente 400 mil jovens, pode ouvir diversos segmentos juvenis organizados para mapear demandas e estipular prioridades de ação. Três projetos são fundamentais para colocar as conquistas como políticas de Estado: o Estatuto da Juventude, cuja relatora é a deputada e militante da UJS Manuela D'Ávila (PCdoB), o Plano Nacional da Juventude e a PEC da Juventude, que tramita no Senado.

44) Há feitos positivos na educação básica e fundamental, como a implementação do *Fundeb*, que destina novos recursos a serem investidos na área, a busca pela ampliação do ensino técnico por meio dos IFETs, e o *novo Enem*, que ao menos teve o mérito de levantar o debate sobre o fim do ultrapassado método de ingresso através do vestibular. Caso a proposta vingue poderá surtir o efeito de ensejar mudanças na própria organização do ensino médio, o que será positivo.

45) Também devem ser comemoradas vitórias como o *fim da DRU* (Desvinculação de Receitas da União) para a educação e a inscrição na Constituição de meta de investimentos na área atrelada ao PIB, conforme prevê a Emenda Constitucional 59, recentemente aprovada. São conquistas importantes a implantação do Piso Nacional Salarial para os professores, medida de valorização profissional, bem como a obrigatoriedade do ensino dos quatro aos 17 anos e o ensino fundamental de nove anos.

46) Programas como o *ProUni* possibilitaram que cerca de meio milhão de jovens pobres adentrassem às universidades e tivessem perspectiva de um futuro melhor. A ampliação de vagas em universidades públicas proporcionada pelo REUNI (Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e a abertura de novos campi, ainda que muito aquém das necessidades do país, também produziram impacto, inclusive o de diminuir o fosso existente entre o ambiente acadêmico e a realidade do povo.

47) O militante da UJS Ricardo Reis é um exemplo concreto do resultado que políticas públicas podem ter na vida de um jovem. Com 28 anos e aluno do *ProUni*, conseguiu ingressar no Mackenzie, universidade tradicionalmente reservada às elites paulistas e que, provavelmente, ele não conseguiria arcar com o custo da mensalidade. Agora, Ricardo deve se formar em Publicidade. Aproveitando outra oportunidade gerada por uma política específica, ele acaba de entrar no financiamento da casa própria através do *Minha Casa, Minha Vida*. Muitos outros jovens e suas famílias têm melhorado suas vidas de maneira semelhante.

Ciência, Tecnologia e Inovação

48) O desenvolvimento nacional perpassa, necessariamente, pelo tema de ciência, tecnologia e inovação. Uma nação não pode ser verdadeiramente soberana se é dependente de tecnologias vindas de outros países. No Brasil, esse tema passou, nos últimos anos, a ser visto com maior relevância e ter mais investimentos. Todavia, ainda

há muito a alcançar. Os avanços científicos precisam ser refletidos na melhoria da qualidade de vida da população. É necessário que haja recursos humanos mais capacitados, além de aportes de recursos mais significativos, já que a necessidade de pesquisa e inovação se torna vital num mundo em constante crescimento tecnológico e concorrência global. É de extrema importância que novas tecnologias sejam criadas, com a elaboração de produtos de elevado valor agregado. Assim, isto poderá contribuir para que estes avanços sirvam a um dos maiores objetivos da ciência: a redução das desigualdades sociais.

Mais acesso à cultura

49) A produção cultural brasileira passou por um processo de valorização nos últimos anos e o acesso a ela foi democratizado. Programas como os *Pontos de Cultura* proporcionaram a diversas comunidades os insumos para que pudessem gerar renda através do que fazem de melhor: produzir cultura. O *Vale Cultura*, quando aprovado, deve facilitar o acesso de trabalhadores aos espetáculos culturais, através de cartão com valor destinado a este propósito. A *nova lei de fomento* também representará um avanço, pois corrigirá as distorções da captação de patrocínios da antiga Lei Rouanet.

Avanços sociais e democráticos

50) Avanços sociais possibilitaram com que 20 milhões de pessoas deixassem a condição de extrema pobreza. Para se ter uma idéia, é aproximadamente duas vezes a população de Portugal. Isso produz efeitos para os jovens, inclusive porque a frequência escolar é pré-condição para o cadastro em programas como o *Bolsa Família*. Os programas sociais ajudaram muito, mas não são os únicos responsáveis pela melhoria. A recuperação do salário mínimo, agora com política que vincula o aumento à variação do PIB, e a geração de mais 8,5 milhões de empregos com carteira tiveram impacto importantíssimo.

51) Vivemos também um tempo de maior democracia. Movimentos sociais têm canais diretos de diálogo com o governo para expor suas pautas. A UJS mesmo já foi recebida algumas vezes pelo presidente e pode apresentar reivindicações e fazer críticas. Lula inclusive participou de nosso 13º Congresso Nacional e, mais recentemente, do 51º Congresso da UNE.

52) O Plano Nacional de Direitos Humanos, lançado no final de 2009, contém uma série de propostas avançadas e democráticas, como a criação da Comissão da Verdade – incumbida de apurar crimes como tortura, sequestros, desaparecimentos e outras violações cometidas durante a ditadura –, a descriminalização do aborto, a união homoafetiva, o combate ao monopólio e aos oligopólios dos meios de comunicação, dentre outros. Por seus aspectos positivos, o Plano tem recebido ataques implacáveis dos setores conservadores que se consideram prejudicados, especialmente os poderosos grupos de comunicação. A mídia serve ainda de instrumento para a propagação de opiniões regressivas de outros setores que também combatem os avanços propostos pelo PNDH.

53) A mobilização dos trabalhadores também alcançou resultados expressivos: as greves foram ampliadas e diversas categorias conquistaram aumentos reais e ampliação de direitos. Fruto da luta unitária, as centrais sindicais estão perto de conquistar a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Tal medida, segundo os dados do próprio movimento sindical, pode abrir 2 milhões de novos postos de trabalho, o que

trará oportunidades principalmente para jovens que buscam entrar no mundo profissional.

Superação da crise: o “tsunami” não afogou o Brasil

54) A crise econômica teve efeitos devastadores pelo mundo afora. No final de 2008, quando os efeitos bateram por aqui, os “do contra” começaram a dizer que o Brasil iria para o buraco. Ao sinal das primeiras dificuldades, o que fizeram os banqueiros e mega-empresários? Tiraram crédito da praça e precipitaram uma temporada de demissões em massa. Muitos de nossos pais, e mesmo muitos de nós, vimos o fantasma do desemprego rondar nossas famílias.

55) A melhor situação econômica que alcançamos, ao lado de políticas de incentivo ao consumo e ao investimento, apoiadas no sistema financeiro público (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), ajudaram a amortecer o impacto da crise.

56) Mas quem deu show na superação da crise foram os trabalhadores. Graças à confiança do povo, que contribuiu para a retomada produzindo e consumindo em nosso mercado interno, o Brasil já retomou o caminho do crescimento. Só no mês de outubro de 2009, por exemplo, foram geradas 230 mil vagas formais no mercado de trabalho, número expressivo para essa época do ano. No acumulado de 2009, passaram de 1 milhão os empregos formais criados, segundo o Caged (Cadastro Geral do Emprego, Ministério do Trabalho).

57) Essa demonstração de compromisso provou que quem sustenta e tem responsabilidade com o país somos nós, trabalhadores e filhos dos trabalhadores.

Mais soberania e prestígio internacional

58) Na postura do Brasil perante o mundo encontramos uma das mais significativas mudanças desse ciclo político. Na era FHC, o Brasil era dependente dos EUA, atuava como seu braço político na América Latina e rumava para assinar o tratado neocolonialista da ALCA. O governo Lula ajudou a enterrar tal acordo e passou a agir com independência e em defesa da soberania nacional. Nossa política externa diversificou as relações políticas e comerciais, diminuindo a fragilidade do país a problemas externos e alcançando prestígio mundo afora.

59) Recentemente, o país tem se esforçado para modernizar e rearmar suas forças armadas e, conseqüentemente, seu poder de dissuasão e capacidade de defesa do território nacional. Passo importante nesse sentido foi a discussão e elaboração do Plano Nacional de Defesa.

60) Também tem apostado na integração solidária com nossos irmãos sul e latino americanos, através do Mercosul, Banco do Sul, Conselho Sulamericano de Defesa, dentre outros fóruns de cooperação. Vale salientar que a postura brasileira no processo de integração deve zelar pelos interesses do país, mas sem prejudicar os interesses de outras nações e povos. É correto utilizar nosso potencial para contribuir na superação das iniquidades. O Brasil age certo ao combater as tentativas e os golpes de Estado, casos que ocorreram na Bolívia, na Venezuela e, mais recentemente, em Honduras.

“Gente que lutou pra se libertar

*Ver no amanhã novo sol chegar
Tem que trabalhar, reconstruir
Bom futuro há de vir” (João Nogueira/ Geraldo Vespar)*

Muita coisa ainda precisa ser feita

61) Mas se devemos saudar os avanços, inclusive porque foram obtidos graças às nossas lutas e mobilizações, isso não deve encobrir os grandes problemas que ainda perduram. Muitos deles afetam particularmente a vida da juventude e comprometem seu futuro. A UJS deve lutar incansavelmente para reverter essa dura realidade e pautá-las na sua ação cotidiana, através de plataforma de lutas que busque o compromisso do poder público em enfrentá-los.

Educação de qualidade para o país que queremos

62) Nós, que participamos ativamente do movimento estudantil, já nos acostumamos a debater as insuficiências da educação pública brasileira. Ainda há enorme contingente de jovens sujeitos a uma escola pública que precisa se adaptar às necessidades atuais, pois em regra não consegue ser para o jovem o espaço fundamental para sua formação humana e de convivência.

63) No modelo atual de direção, infelizmente reina a falta de democracia nas escolas. Por exemplo, na Escola Estadual São Paulo, tido como um dos colégios públicos modelos na capital paulista, a militante da UJS Camila Carolina foi constrangida e punida pela diretora por ter confeccionado seu próprio uniforme, já que não tinha dinheiro para comprá-lo no local. Isso mesmo: na tal “escola pública modelo”, o aluno tem que pagar pelo uniforme e até pela folha de prova. “Estava na secretaria, conversando com a vice-diretora, quando uma outra funcionária disse: “ela está com uniforme pirata” e acabei levando uma advertência”, relatou Camila ao site da UJS.

64) No ambiente universitário nem sempre a coisa é melhor, que o diga a estudante da Uniban Geyse Arruda, humilhada e quase fisicamente agredida por outros estudantes por causa do vestido que usava. Neste caso, que escandalizou o país e provocou protestos de entidades estudantis e feministas em solidariedade à Geyse, a universidade teve o desprazer de expulsar a vítima, preservando a atitude bárbara dos outros. A postura preconceituosa e agressiva daqueles jovens reflete a desestruturação da educação e os efeitos da exposição contínua aos valores deturpados da sociedade capitalista, cada vez mais pautados pela aparência, pelo individualismo, pela falta de solidariedade.

65) Ainda a título de exemplo, cabe apontar o ocorrido na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) com o estudante Joberson, militante da UJS, que está às voltas com um processo disciplinar por ter se engajado na luta por uma estatuinte democrática para a universidade. Vê-se que ainda temos muito a avançar no terreno democrático em nossa educação.

66) Mesmo reconhecendo a ampliação de vagas públicas já feita, sabemos que ainda é enorme a defasagem entre os jovens que desejam entrar na universidade pública e as vagas existentes. O curso de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por exemplo, teve 46 candidatos para cada vaga em 2010, o que possibilita somente o ingresso dos jovens que tiveram condições para cursar o ensino básico e médio nas melhores escolas.

67) É urgente requalificar o ensino desde a base, modernizá-lo e colocá-lo em contato com as expectativas do jovem de hoje. O estudante deve influir em parcela da grade de ensino médio. Ao mesmo tempo, é preciso lutar pela implantação do Sistema Nacional de Educação Articulado, unificando os esforços dos entes federativos na área de educação e dando parâmetros aos ensinos público e privado, bandeira atual do movimento educacional, bem como promover a discussão e disputar o conteúdo do próximo Plano Nacional de Educação (PNE).

68) Infelizmente, ainda é comum que jovens tenham de abandonar precocemente os estudos – ou por motivos de trabalho ou, no caso das jovens mulheres, também por serem mães. Segundo o IPEA ainda existem cerca de 14 milhões de brasileiros e brasileiras acima de 15 anos que não conseguem escrever seus próprios nomes. Um país que se deseja proeminente não pode conviver com quase 10% de sua população relegada ao analfabetismo. São também tristes os índices de leitura em nosso país. Segundo pesquisa *Retratos da Leitura*, do Instituto Pró-Livro, 77 milhões de brasileiros não leram um livro nos últimos três meses, número que equivale a 45% da população estudada do país. Também alarmante é o fato de que a cada 4 brasileiros, 3 não frequentam bibliotecas, sendo que 66% dos livros estão concentrados em apenas 20% da população. Ou seja, somos ainda uma nação com maioria de não-leitores.

Propostas:

- 50% do Fundo Social do Pré-Sal para o financiamento da educação;
- Pela aprovação do Projeto de Reforma Universitária da UNE;
- Pela constante e radical ampliação do acesso ao ensino superior;
- Pela reestruturação do ensino médio;
- Pelo fim do vestibular e por um modelo democrático de acesso; Pela implementação da reserva de vagas;
- Pela duplicação das vagas no ProUni e pela expressiva ampliação das vagas em universidades públicas;
- Por políticas de permanência para os jovens nas escolas e universidades, como o Fundo de Assistência Estudantil, política de transporte (com passe livre ou meia-passageira para estudantes) etc;
- Campanha para tornar o Brasil território livre do analfabetismo com participação voluntária de estudantes universitários;
- Programas de incentivo à leitura; Mais bibliotecas públicas.

Política de Emprego para a Juventude

69) Questão a ser superada e onde não foram alcançados avanços significativos é a de inserção do jovem no mercado de trabalho. Embora o crescimento econômico tenha ajudado a mitigar o problema, ainda são muito difíceis as condições de emprego para a juventude. Basta dizer que, o relatório *Tendências Mundiais do Emprego Juvenil 2006* (OIT), apontava que metade dos desempregados brasileiros tinha entre 16 e 24 anos. Além disso, 52% não têm carteira nem seguridade social.

70) As políticas públicas focalizadas surtiram efeitos insuficientes, como pode ser visto pelo programa *Primeiro Emprego*, que gerou poucas vagas no estado mais populoso do país. A UJS levanta a bandeira do emprego para a juventude desde sua fundação, em 1984, e continuará persistindo nessa luta, já que é um dos principais dramas juvenis.

Propostas:

- Fortalecimento e aperfeiçoamento dos programas de qualificação profissional, capacitação e inserção dos jovens no mundo do trabalho;
- Pela efetivação da Lei de Estágio; estágio voltado para o aperfeiçoamento da nossa formação educacional e que não trate o estagiário como mão de obra barata;
- Criação de programas de crédito e micro-crédito para jovens empreendedores;
- Política efetiva de geração de renda e de incentivo ao cooperativismo juvenil. Estimular ainda as experiências da economia solidária;

Saúde Pública

71) Os abortos clandestinos são cerca de um milhão ao ano no Brasil, vitimando muitas mulheres e figurando como terceira causa de mortalidade materna, ao passo que em países onde a prática é legalizada não acontecem aumentos dos abortos, mas sim a redução da morte em decorrência do mesmo. O SUS, o maior e mais democrático plano de saúde do mundo, deve ser valorizado como a maior conquista do movimento popular de saúde na Constituição de 88, mas até hoje vive dilemas para ser implantado em sua integralidade.

72) Ao lado disso há a questão das drogas que afeta contingentes crescentes de jovens e adolescentes. Existem estimativas que apontam o Brasil como consumidor de 6,5% das drogas ilícitas produzidas no mundo. O crack tem ganhado participação destacada entre as drogas consumidas pela parcela entre 19 e 26 anos, seu público-alvo. E as chamadas drogas lícitas também ganham espaço: cerca de 80% dos adolescentes já consumiram bebida alcoólica e 28% tragaram cigarro. A situação piora com o tratamento dado pela dita “sociedade adulta” ao problema, já que, via de regra, é moralista e criminaliza o usuário – ou seja, pune a vítima – em questão que é de saúde pública antes de mais nada.

Propostas:

- Implementar políticas públicas de promoção dos direitos sexuais e reprodutivos entre os jovens;
- Pela legalização do aborto;
- Programas de saúde, através da rede pública, que contemplem tratamento e acompanhamento dos problemas de saúde com maior incidência entre jovens e adolescentes, bem como a realização de campanhas públicas de prevenção e esclarecimento sobre os mesmos;
- Ampliação do Programa Saúde da Família com atenção à saúde psicológica e assistência social;
- Programas e ações de esclarecimento e prevenção da gravidez indesejada voltados para homens e mulheres na juventude e adolescência;
- Programas e ações de esclarecimento sobre sexualidade e DST/Aids voltados para jovens e adolescentes;
- Campanhas de esclarecimento e prevenção, bem como tratamento especializado e acompanhamento psicológico quando necessário, aos jovens com problemas decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas; Implementação de políticas de redução de danos.

Violência Urbana

73) Um grande drama é a crescente violência urbana, que atinge com especial crueldade os jovens das periferias das grandes e médias cidades. Inácio Cano, do Laboratório de Análise de Violência da UERJ, em entrevista disse algo emblemático: “A convivência com a violência significa primeiro a vitimização; segundo a naturalização e uma intimidade com ela. Os jovens passam a aprender com a violência e acham que é um método legítimo para resolver conflitos”.

74) Alguns dados dão cores vivas a isso. Calcula-se em 50 mil o número de homicídios todos os anos no país. Segundo estudo da Organização de Estados Ibero-americanos divulgado em 2006, o Brasil é o terceiro país do mundo em homicídios de jovens. Mais da metade da população juvenil (55%) viram pessoas assassinadas nos últimos 12 meses e 30% deles já sofreram algum tipo de violência, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

75) Aqui, sem dúvida, os mais atingidos são os jovens mais pobres, sejam eles vitimados pelo crime organizado ou pela violenta ação policial nas periferias e favelas. E há, necessariamente, o recorte racial e a dívida histórica do país com os negros, pois é esta a parcela mais empobrecida da população e, portanto, mais sujeita à violência.

Propostas:

- Não à violência policial contra a juventude; Campanhas de humanização da relação do aparato público de segurança para com as comunidades;
- Ampliação dos programas sociais, com ênfase na educação, cultura, esporte e lazer, em comunidades carentes, como forma de estimular a criatividade e a ocupação dos jovens, bem como gerar renda familiar;
- Campanhas de prevenção a acidentes de trânsito voltadas para o público juvenil.

Enfrentar os interesses do capital financeiro

76) Para construir um novo Brasil é preciso enfrentar a lógica da concentração de ganhos na esfera financeira. Especuladores e banqueiros ganham fortunas a partir da agiotagem com a dívida pública brasileira, através da compra de títulos a juros escandalosos. O setor bancário obtém a maior lucratividade em nossa economia. Apenas no trimestre de julho a setembro de 2009, os bancos somaram 7,5 bilhões em lucros líquidos. Enquanto isso, todo o setor de alimentos e bebidas obteve 2 bi, o de mineração 3 bi, o de energia elétrica 4,6 bi e o de petróleo e gás 7,4 bi (Fonte: Econômica). É urgente inverter isso, retirando privilégios do lucro fácil e destinando melhores condições ao trabalho e à produção.

77) Da mesma maneira, é preciso quebrar as amarras impostas pelas políticas fiscal e monetária, concentradas nas atribuições do Banco Central. Elas têm sido empecilhos para os investimentos públicos e privados. Em 2008, o Brasil economizou 118 bilhões para pagar juros da dívida pública. Para efeito de comparação, todo o orçamento da Saúde para 2009 fica na casa de 59 bilhões. Além disso, com a taxa básica de juros entre as mais altas do mundo e os juros cobrados pelos bancos privados ainda maiores, tomar empréstimos fica quase impossível para famílias e pequenas e médias empresas, dificultando a circulação de dinheiro e os investimentos. Outro problema grave é a especulação com a moeda brasileira, tornando-a supervalorizada e prejudicial à indústria nacional. O governo adotou a taxa de 2% aos capitais especulativos que

entram no Brasil com o objetivo de minimizar o problema. A medida vem no sentido correto, mas com intensidade abaixo do que deveria.

Propostas:

- Fortalecimento do setor bancário público;
- Queda acelerada e contínua das taxas de juros;
- Ampliação do Copom com participação de entidades representantes dos trabalhadores e do setor produtivo;
- Diminuição do superávit primário para liberar recursos para investimento;
- Enfrentamento dos privilégios da elite financeira e rentista: adoção de medidas de controle de fluxo de capitais; regulamentação das remessas de lucros ao exterior; medidas de controle do câmbio em favor dos interesses do país.

Democratizar os meios de comunicação

78) Setor em que precisamos avançar e o governo fez pouco ou quase nada é o de telecomunicações. Os grandes grupos de mídia detêm poder desmedido e buscam impor a agenda política do país. Atuam para criminalizar movimentos sociais e suas legítimas reivindicações, escolhem fatos a serem explorados e serem escondidos, elegem vilões e mocinhos de acordo com seus interesses. Por isso, democratizar a mídia é tarefa de grande importância e da ordem do dia. A Conferência Nacional convocada sobre o tema foi um passo importante, mas com excessivo poder aos empresários que, ainda assim, tentaram boicotá-la por todos os meios. Embora tímida e sem debate com os movimentos sociais, uma iniciativa a ser apoiada é a TV Brasil, criada como emissora pública. Disputa intensa será travada na implantação do Plano Nacional de Banda Larga, que pode ser oportunidade para levar o acesso à internet para 165 milhões de pessoas, com todas as possibilidades que isso representa para acesso a informações e novos conhecimentos.

Propostas:

- Pelo fortalecimento do sistema público de comunicação;
- Pelo fortalecimento e participação brasileira na TELESUL, importante medida de democratização dos meios de comunicação e de integração regional;
- Regulamentação das concessões públicas ao setor privado;
- Programa nacional de incentivo à radiodifusão comunitária; Fim da perseguição e legalização das existentes;
- Políticas públicas de inclusão digital – banda larga para todos;
- Revisão dos critérios da publicidade oficial;
- Participação democrática da sociedade;
- Por um novo marco regulatório para o setor;
- Luta pela regulamentação da lei (Constituição 88) que proíbe o monopólio e oligopólio dos meios de comunicação.

Meio Ambiente e desenvolvimento

79) Em seu discurso por ocasião da fracassada Conferência do Clima, em Copenhague, o presidente Lula reafirmou o compromisso do Brasil com o direito das nações emergentes buscarem se desenvolver de maneira autônoma e sem a tutela dos países ricos. Ao mesmo tempo, lançou a ambiciosa meta de reduzir em 80% os desmatamentos na floresta amazônica até 2020.

80) Ambos os compromissos devem ser saudados. Merece atenção especial a reafirmação da soberania nacional sobre a Amazônia brasileira, floresta de importância estratégica e alvo da cobiça dos países imperialistas. Daí a necessidade garantir o desenvolvimento sustentável da região, a dinamização de suas vocações econômicas, bem como a ocupação e vigilância das fronteiras e o respeito às comunidades e territórios indígenas. Outros biomas, como o Cerrado e a Caatinga, igualmente devem ser respeitados.

Propostas:

- A Amazônia é nossa! Reafirmação da soberania nacional sobre a Amazônia brasileira;
- Pelo desenvolvimento sustentável, que gere inclusão social e esteja em harmonia com o meio ambiente;
- Pela busca e implementação de novas matrizes energéticas, renováveis e menos poluentes;
- Apoio às metas de redução do desmatamento na floresta amazônica assumidas pelo Brasil na COP-15;
- Apoio à proposta de revisão dos índices de produtividade agrícola, que enfrenta resistência de latifundiários, mas é medida democratizante da propriedade da terra.

Juventude, participação e luta pelo Socialismo

Priorizar, diversificar e unificar

81) Nossas elites sempre pregaram e torceram pelo fracasso do Brasil, mas hoje o país prova que pode dar muito certo. Essas mesmas elites sempre disseram que o Socialismo era impossível, mas nós provaremos que mais uma vez estão erradas. Os avanços obtidos nos últimos anos nos dão ainda mais energia para lutar pela sociedade socialista, pois sabemos que só assim atingiremos os reais objetivos da juventude e do povo.

82) Para alcançarmos este objetivo, temos que saber explorar o que a juventude tem de mais vivo: a vontade de participar. Sim, pois ao contrário do bombardeio que recebemos diariamente pregando que o jovem de hoje só pensa no próprio umbigo e é avesso às causas coletivas, nós ainda escolhemos participar e queremos nos organizar de alguma forma.

83) O estudo *Quebrando Mitos: Juventude, Participação e Políticas*, de Mary Castro e Miriam Abramovay, que ouviu os participantes da I Conferência Nacional de Juventude, mostra que boa parcela da juventude continua engajada politicamente, embora de maneira distinta do passado. Tanto que mais de 50% dos entrevistados responderam que os movimentos sociais são as instituições nas quais mais confiam. O outro lado da moeda é que os mais desacreditados são os partidos e o Congresso Nacional. É uma demonstração que o jovem quer acreditar e participar, mas quer mudar a política, pelo menos da forma como ela nos é transmitida diariamente pela televisão.

84) Como aponta Patrícia Lânes, pesquisadora do IBASE, “o mito da apatia entre os (as) jovens em contraste com uma juventude mitificada e hiperparticipativa – geralmente referenciada na mobilização, sobretudo de jovens estudantes, nas décadas de

1960 e 1970 – contribui pouquíssimo quando o que se pretende é entender como o(a) jovem brasileiro(a) do século 21 participa, quais são as motivações”.

85) É justamente a visão de que somos apáticos que queremos mudar. Porque os milhares de jovens que se associam para lutar pela defesa do meio ambiente estão, sim, lutando por um mundo melhor. Da mesma forma, a mobilização dos outros tantos grupos que se formam para lutar pela democratização da comunicação e informação deve ser reconhecida e incentivada. Afinal, são jovens que, como nós, desejam construir o novo.

86) Essas formas de associação e participação não devem negar os movimentos sociais, como o estudantil, o sindical e o de luta pela terra. Ao contrário, eles podem e devem coexistir e se completar. Não podemos prescindir de nenhum deles, pois cada um tem características próprias importantes para as transformações do país.

87) O movimento estudantil, por exemplo, sempre teve as marcas da politização e da capacidade de combinar temas específicos com gerais, de interesse do povo, características imprescindíveis para que uma luta seja consequente. Como diz Maria Francisca Pinheiro Coelho, também em artigo para o IBASE: “a classe estudantil de hoje possui outras motivações, mas é também a primeira a reagir para garantir as conquistas da democracia brasileira”.

88) Aí é que está o grande desafio para o movimento juvenil contemporâneo: encontrar os pontos de união entre as tantas e pulverizadas lutas e novas maneiras de se organizar do jovem.

89) Para a UJS, cabe ressaltar sempre a prioridade de atuação junto aos estudantes e ao movimento estudantil, mas marcar presença destacada na ampla gama de movimentos em que a juventude brasileira se associa, buscando unificar todos estes afluentes num grande e caudaloso rio das lutas sociais.

90) Assim, de maneira ampla, apresentando sempre os nossos ideais de defesa dos direitos da juventude, do Brasil e do socialismo, seremos ainda maiores e mais influentes. Convictos da opção revolucionária, conquistaremos o nosso grande objetivo: a construção do socialismo com a cara do Brasil.

Perspectivas (2010-2012)

Mais ousadia e criatividade para a maior juventude organizada do Brasil

91) A UJS completou em setembro do ano passado 25 anos de história. Neste percurso vitorioso, com muita luta e combatividade construímos uma grande influência política na juventude e na sociedade. Amadurecemos enquanto organização de juventude com pensamento, linguagem e formas próprias de se organizar e de fazer política e de lutar pelo Socialismo com a nossa cara. Somos hoje a maior organização política de juventude no Brasil e sem dúvida devemos tributar isso à grande coragem e disposição de luta de cada um(a) de nossos(as) milhares de militantes.

92) Estamos no curso da construção do nosso 15º Congresso, um momento privilegiado para grandes campanhas de divulgação e filiação à UJS e também de realização de um amplo debate coletivo sobre os rumos da nossa organização. O Congresso é o espaço

para toda a militância fazer o debate franco, em busca do caminho para superar atuais e novos desafios. É com a inteligência extraída do debate coletivo, com a participação de toda a militância, que vamos avançar no fortalecimento político, ideológico, orgânico e estrutural da UJS.

93) O movimento juvenil vive um período rico e com características inéditas na história brasileira. Devemos aproveitá-lo ao máximo, com todas as possibilidades que reúnem a combinação deste momento político com a capacidade de mobilização da nossa militância potencializada pela utilização das novas ferramentas de tecnologia e pela ousadia e criatividade na forma de fazer política. O Congresso deve ser um momento rico e dinâmico, com debates abertos à toda juventude, sem rigor de forma ou espaço. Nossas idéias devem ser debatidas e apresentadas nas escolas, universidades, locais de trabalho, praças, festas e manifestações. Em tempos pré-eleitorais, devemos realizar uma massiva e vitoriosa campanha “Se Liga, 16” como parte da mobilização do Congresso da UJS, levando em conta que a inscrição eleitoral poderá ser facilitada pela internet. Aliás, a internet deve ser largamente utilizada, nos mais diferentes espaços de vivência e inteiração da juventude, como um dos esteios de mobilização do Congresso.

Valorização do militante

94) Só será possível propagar as ideias socialistas para milhões através da atividade de grande quantidade de militantes presentes na vida social e política dos mais variados locais e movimentos juvenis. O militante é, portanto, o coração da UJS, sem o qual nossos propósitos revolucionários não ecoam e não ganham novos adeptos.

95) Devemos valorizar cada vez mais os militantes, incentivando a participação política, discutindo formas e aptidões que levem em conta a preparação de sua vida profissional, a passagem de uma fase para outra na juventude, pois muitos nós perdemos ao fim ou no meio de uma tarefa. Os militantes e dirigentes, sejam eles de qualquer instância, precisa ter vida social ativa e isso deve se refletir no seu ambiente. O universitário deve ter como lugar de militância o seu curso, sua faculdade. O secundarista, a escola. E assim por diante. Métodos de direção devem se atentar para isso e ser equilibradas, pois no geral das vezes, militantes acabam drenados para atividades gerais sem que possam fincar pé no local em que é mais respeitado.

96) Também devemos incentivar o estudo e o enriquecimento cultural dos jovens socialistas, seja através de iniciativas individuais ou coletivas, fomentadas pela UJS. Aqui não falamos apenas de cursos de formação e estudos marxistas. Uma sólida cultura geral - adquirida de várias maneiras, a partir da leitura de jornais, romances, frequência a cinemas, teatros, museus – faz parte também da formação de qualquer homem ou mulher, especialmente os que lutam por uma sociedade mais avançada.

Qualificar melhor nossos fóruns

97) O trabalho de dirigir uma organização de juventude que luta pelo socialismo não é fácil. Nosso papel consiste fundamentalmente em sistematizar a elaboração teórica para o tempo atual, organizar uma vontade coletiva e criar os instrumentos para difundir o conjunto de informações e orientações a toda a militância. Devemos ter ousadia e criatividade também para constantemente aprofundar nosso método democrático na elaboração das nossas atividades e resoluções.

98) Essa capacidade criadora ajuda a alimentar nosso movimento de uma renovação política constante, ao mesmo tempo que se alimenta de seu caráter engenhoso e irreverente. Partimos da premissa que é preciso revolucionar e transformar constantemente nossa própria atividade, de modo crítico e autocrítico. Não conseguiremos enfrentar desafios novos sem uma alta dose de criatividade posta a serviço da política.

99) No curso do Congresso também consiste numa importante tarefa consolidar o sistema nacional de direção da UJS, integrando a Direção Nacional às Direções Estaduais, Municipais e núcleos estratégicos e os coletivos das frentes de atuação. O funcionamento dos núcleos e coletivos só será efetivo com a formulação de uma pauta política ajustada e uma agenda concreta de atividades. Precisamos enriquecer nossa vida interna, fazer valer o Estatuto da UJS através da realização de encontros e seminários das frentes de atuação e do pleno funcionamento das instâncias de direção.

100) Outro desafio importante para a nossa direção é o de construir uma visão planejada de nossa atuação. Nosso horizonte é vasto e longínquo, não lutamos apenas pelo imediato e pragmático, pois compreendemos nossa inserção num processo político histórico de luta pelo socialismo. Nosso planejamento deve mirar um crescimento estratégico nos grandes centros políticos, nas maiores escolas e universidades, dedicando atenção especial às capitais e às cidades com mais de 100 mil habitantes. É preciso olhar além, colocando como verdadeiro parâmetro de nosso trabalho um conjunto de objetivos estratégicos, visando um crescimento mais qualitativo e direcionado.

Consolidar Direções Municipais e Núcleos, objetivo permanente

101) Um passo importante para o fortalecimento político e organizativo da UJS será o de concluir o processo do 15º Congresso com Direções Municipais constituídas em todas as capitais e na maior parte dos municípios com mais de 100 mil habitantes e com a consolidação das Direções Estaduais nos 27 estados. O mesmo esforço deve ser empreendido na consolidação de todas as frentes de atuação da UJS, que devem se estruturar por meios de coletivos nacionais ligados a núcleos estratégicos espalhados pelas principais cidades do país.

102) Os Núcleos e coletivos da UJS devem ser espaços dinâmicos e sem burocracia ou modelo de funcionamento. A construção de uma pauta própria e agenda de atividades é a chave para a garantia de uma militância ativa, constante e cotidiana. Os núcleos e coletivos devem estar diretamente vinculados à instância específica de sua área de atuação.

103) Por serem espaços de aplicação na ponta de nossa política, devem trabalhar com temas do momento, tendo muita sagacidade política e capacidade de realização. Por exemplo, um núcleo universitário ativo, poderia convocar uma campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis e roupas para as vítimas do terremoto no Haiti. Seria uma bandeira justa, de exercício da solidariedade e do internacionalismo, além de ampla e mobilizadora. Ou seja, a cara da UJS.

Balço e perspectivas sobre a autonomia das frentes

104) No plano geral, o desafio colocado à toda militância da UJS era participar ativamente das lutas políticas e sociais, impulsionando as mudanças e o campo

mudancista, fortalecendo a UJS com vistas ao grande desafio das eleições de 2010. A perspectiva organizativa para servir a este propósito foi apostar na autonomia das frentes, compreendida como método de direção que possibilita as várias frentes de atuação da UJS impulsionarem iniciativas próprias, em consonância com as orientações gerais traçadas pelos fóruns da entidade. Lançamos o desafio de construir a ferramenta “Rede UJS” dentro da compreensão que hoje a internet ganha cada vez mais importância na vida dos jovens, e vamos realizar a mobilização deste 15º Congresso a partir dela.

105) As frentes de atuação ainda se desenvolvem de maneira bastante desigual, o que é natural. As mais tradicionais puxam mais o trabalho, outras já dão passos de maneira mais estruturada, casos de Jovens Trabalhadores, PPJ e Jovens Cientistas, outras ainda já desenvolvem algum trabalho localizado (LGBT através da E-Jovem, por exemplo) e outras estão em fase embrionária e de ações esporádicas. Embora tenhamos que avançar ainda mais devido à sua centralidade e grande potencial, demos passos concretos para atingir o reequilíbrio entre os movimentos universitário e secundarista elevando o acompanhamento do segundo (dividimos o acompanhamento, realizamos o Encontro Secundarista, propusemos e aprovamos um novo método de eleição para a UBES). Investimos na retomada do movimento de Hip-Hop e periferia com a realização do 3º Encontro da Nação Hip-Hop, realizado em janeiro de 2010. A autonomia das frentes deu seus primeiros passos e já obtivemos alguns resultados positivos, precisamos perseverar nessa linha que tem a render.

106) A autonomia das frentes se consolidará e cumprirá mais papel efetivo a partir da iniciativa de pautas e agendas próprias de cada movimento vinculadas com a nossa política mais geral. Cada frente precisa ter um planejamento próprio, realizar periodicamente encontros nacionais e locais como forma de desenvolver e aplicar a política específica para essa área.

Caiu na “Rede” é peixe

107) A Rede UJS já é realidade, todo processo de filiação e recadastramento será realizado através dela. Nosso objetivo é ter ao final do 15º Congresso 100 mil filiados mobilizados e cadastrados na Rede. O plano é que seja uma rede social para filiados, militantes e dirigentes que possam criar e alimentar seus perfis, manter ligações entre si, entre instâncias da UJS, sob controle da diretoria de Organização e em contato com a de Comunicação, contando inclusive com reformulação do layout do site. Contudo, o desafio é de ampliar e melhorar o trabalho na internet é permanente e central, já que hoje a rede é um poderoso instrumento de luta política, propagação e luta de idéias, mobilização e espaço de vivência da juventude. É uma forma relativamente barata e eficiente para dialogar com milhões. Devemos ainda centrar esforços para construir o portal da Juventude e falar mais amplamente para públicos não engajados.

Combater o comodismo, muita ousadia pra crescer e filiar milhares de jovens

108) Mesmo tendo uma trajetória exitosa e uma militância aguerrida e com muita vontade de lutar, nossa presença e influência política ainda é muito limitada frente a dimensão que representa a juventude brasileira. A UJS precisa dialogar com muito mais jovens, a ousadia e a criatividade devem alargar nosso horizonte para superarmos cotidianamente nossas debilidades e insuficiências.

109) Nossos objetivos são de longo prazo. Lutamos para superar as profundas desigualdades e mazelas que o capitalismo impõe à ampla maioria dos jovens e do povo brasileiro. Queremos construir o socialismo, esse é nosso horizonte. Portanto, a UJS ainda tem muito a crescer, já conquistamos muito, mas sabemos que é longo o caminho que ainda temos a percorrer. Por isso é preciso renovar para não estagnar, é preciso um esforço de combate à auto-suficiência e ao contentamento comodista.

110) Entretanto, nossa luta se constrói é no presente, nos desafios e batalhas de cada dia. 2010 é o ano “Pra ser muito mais Brasil”, temos em nossas mãos a possibilidade de avançar na construção de um país mais digno e justo para todos os brasileiros, porém o risco de retrocesso também é grande. O desfecho desse processo dependerá em larga medida do protagonismo político da juventude e do povo brasileiro, de sua capacidade de fomentar nas ruas um intenso movimento político de massas em prol das mudanças. Nessas circunstâncias, o comodismo é o caminho certo para a derrota. Por isso a palavra de ordem é ousadia e criatividade para mobilizar milhares de jovens no 15º Congresso da UJS.